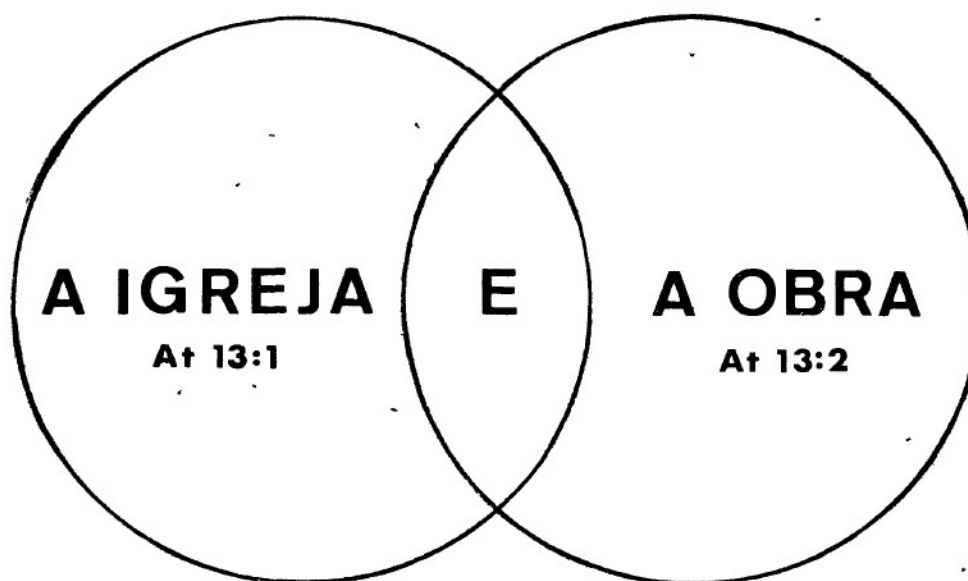


# O RELACIONAMENTO ENTRE



CONFORME VISTO NO



## NOTA EXPLICATIVA

Para aqueles leitores que já estudaram nosso livro "Primeiramente Apóstolos", a folha "Uma Nova Ordem para a Igreja Hoje" ou o livro de Watchman Nee "A Vida Normal da Igreja Cristã" o termo "obra" é bem conhecido. Para os outros, porém, é necessário uma explicação a fim de entenderem este livreto.

Segundo Atos 13.1, 2 podemos ver que a igreja e a obra são dois fatores distintos. A igreja é a *expressão* da vida de Cristo em cada localidade e a obra é a *expansão* desta vida para outras localidades a fim de alcançar o mundo. A igreja se preocupa com a saúde espiritual de todos os seus membros e a obra se preocupa com a realização do propósito de Deus na terra.

Em nossos dias, em contraste com os dias de Atos, a tarefa da obra não consiste apenas de divulgar a palavra, mas em primeiro lugar de buscar a restauração desta palavra. Enquanto a igreja luta contra o inimigo com armas convencionais, a obra constitui laboratórios para desenvolver novas armas que poderão ganhar a guerra com muito mais eficiência.

Além dos ministérios da igreja que servem o povo de Deus e pregam o evangelho que já temos, precisamos de ministérios da obra (apóstolos, profetas e mestres — 1 Co 12.28) que esperam em Deus para a restauração de um evangelho puro e poderoso. Assim como no início o mundo não teria sido alcançado pelo evangelho se não fosse a "obra" (as equipes apostólicas, principalmente a de Paulo), hoje o mundo não será preparado para a vinda de Cristo sem o aparecimento dos ministérios da "obra".

Os ministérios da igreja possuem uma visão local e mais voltada para as necessidades do povo. Os ministérios da obra têm uma visão geral (extra-local) e mais voltada para os propósitos atuais de Deus. Os ministérios da igreja são basicamente pastorais — os da obra basicamente proféticos. Ambos são necessários para a realização dos propósitos de Deus.

Que ao ler este livreto, o Espírito Santo incendeie o seu coração com o desejo ardente de contribuir com a sua vida para o propósito de Deus nestes dias!

Harold Walker

04 de setembro, 1985

## O Relacionamento entre a Igreja e a Obra

### Conforme Visto no Livro de Ester

por Harold Walker

#### PERSONAGENS

Assuero.....	Jesus
Vasti.....	A igreja com atitude errada
Mordecai .....	Os ministérios de Efésios 4.11
Ester .....	A igreja gloriosa, com atitude certa
Hamã .....	Satanás, o sistema do mundo

Apesar de não ser válido usar analogias, parábolas ou figuras para formar doutrinas rígidas e dogmáticas, precisamos reconhecer que estas formas de comunicação são usadas por Deus para transmitir importantíssimas verdades da sua palavra. Os livros de Cantares, Rute e Ester são exemplos disso. Se não pudermos captar as verdades escondidas por trás dos símbolos e figuras desses livros, receberemos muito pouco proveito através deles e perde-se a razão para a sua presença na Bíblia. Nesta pequena exposição não queremos estudar a fundo o livro de Ester. O nosso propósito é apenas chamar atenção para um tema que percorre o livro do princípio ao fim (o relacionamento entre Ester e Mordecai), e procurar o que isto pode nos dizer sobre o relacionamento entre a igreja e a obra em nossos dias.

A primeira cena do drama é a rainha Vasti se recusando a obedecer a ordem do rei de se apresentar diante dos convidados no seu banquete (Et 1.10-12). O rei queria que todos vissem a sua beleza. A sua desobediência levou à sua deposição como rainha. Nunca mais ela poderia entrar na presença do rei (Et 1.9). Isto nos fala de vários acontecimentos históricos (como, por exemplo, quando Deus rejeitou o povo judeu no tempo de Jesus), mas acima de tudo expressa um princípio: Quando o povo de Deus, seja qual for sua beleza, riqueza ou

justiça, começa a se vangloriar e considerar estas virtudes como sendo suas próprias, Deus sempre o rejeita. A beleza da esposa é para a glória do marido e não para si mesma (1 Co 11.7). A raiz de toda corrupção e da queda de movimentos ou igrejas sempre tem sido a tendência de pegar as qualidades que Deus lhes deu para formarem um nome para si (Ez 16.14,15). A beleza que Deus deu para a igreja é para que o mundo veja e Deus seja glorificado (Mt 5.13-16).

Vasti não quis ser vista pelo povo e nem agradar ao rei e por isto perdeu sua posição. Os judeus no tempo de Jesus não queriam abençoar todas as nações como foi falado a Abraão e nem queriam agradar a Deus - queriam se vangloriar na sua posição peculiar e distinta como povo especial de Deus. Semelhantemente, hoje, as igrejas evangélicas gentias estão correndo o mesmo perigo. Estão caindo no mesmo buraco sobre o qual Paulo nos alerta em Romanos 11.20, 21. Apesar de pretensamente estarem preocupados em aumentar o número dos seus membros, e a qualidade dos seus cultos e a área de sua influência para a glória de Deus, na realidade não estão apresentando soluções para os problemas do mundo e nem agradando a Deus. Só o fato de uma igreja estar alegre, bonita e crescendo não significa que Deus está alegre. Vasti não perdeu a beleza mas perdeu o reino. Se a beleza da igreja não for em função do mundo e de Deus sua beleza não tem valor para Deus.

O próximo episódio da história é o ajuntamento das moças mais belas de todo o reino (que era vasto) e a sua apresentação diante do rei. Quando chegou a vez de Ester todo o processo parou pois ela alcançou mais favor diante do rei do que todas as outras e conseqüentemente foi feita rainha no lugar de Vasti (Et 2.17). Paremos um momento, então, para examinar a causa disto. De fato, Ester era formosa (Et 2.7) mas este não foi o motivo da sua escolha assim como a formosura de Vasti não fora suficiente para preservá-la na posição de rainha. Ester tinha algo que ninguém mais tinha: a graça de Deus estava sobre ela e fazia com que achasse graça aos olhos de quem quer que se relacionasse com ela (Et 2.9, 15, 17). Esta característica dela nos lembra dois outros homens na Bíblia: José e Daniel. Em qualquer situação onde eles se encontrassem, na casa de Potifar, no cárcere, no reino do Egito, no reino de Babilônia, no reino da Pérsia — estes homens sempre subiam à posição máxima de responsabilidade e respeito. Havia um aroma, uma honestidade, uma capacidade, uma maneira de se relacionar com as pessoas e de se portar em situações difíceis, que era irresistível. Ester tinha esta mesma graça.

Em primeiro lugar isto era devido à escolha soberana de Deus de usar a sua vida e ao seu propósito de elevá-la àquela posição. Do lado humano, porém, esta providência divina se manifestou na maneira em que ela foi criada. Ela não tinha pais mas recebera uma criação especial através do seu primo, Mordecai (Et 2.7). O relacionamento entre os dois era profundo e era a causa não só do seu êxito em alcançar o favor do rei mas também da sua utilidade nos propósitos de Deus depois. Mesmo depois de entrar na casa das mulheres ela obedecia a Mordecai (Et 2.10) e ele diariamente mantinha contato com ela para saber como estava (Et 2.11). Depois de ser escolhida como rainha continuou da mesma forma (Et 2.19, 20). Um dos resultados disso foi que Mordecai conseguiu salvar a vida do rei através de alertar Ester sobre a conspiração dos eunucos (Et 2.21-23) e posteriormente isso salvou a vida do próprio Mordecai (Et 6.1-4). Note que a posição deles (Ester dentro do palácio e Mordecai assentado à porta) era diferente. Estavam separados mas o relacionamento formado pela criação continuou. E Deus usou tanto a posição distinta e estratégica dos dois quanto o relacionamento entre eles para desenvolver os seus propósitos e frustrar os propósitos do inimigo.

Tudo isso é apenas o alicerce para a parte central do livro: o plano satânico de Hamã para destruir todo o povo judeu por causa da recusa de Mordecai de se inclinar diante dele (Et 3.5, 6). Sem entrar em detalhes, basta dizer que este plano não foi a única vez que Satanás planejou destruir a linha messiânica. Assim como há o mistério da piedade (1 Tm 3.16), que é o

segredo de Deus de redimir sua criação através da encarnação do seu Filho, também há o mistério da impiedade (2 Ts 2.7), que é o plano de Satanás para frustrar o plano de Deus. Através de toda a Bíblia você pode achar as manifestações deste mistério. Alguns exemplos: a matança das crianças abaixo de dois anos ordenada por Herodes, a própria crucificação de Jesus, o dragão tentando devorar o filho-varão em Apocalipse 12.

A vitória sobre este plano diabólico deve nos interessar muito pois mostra como Deus se propõe a frustrar as idéias de Satanás no fim. Em primeiro lugar precisamos entender o que Ester e Mordecai representam para nós hoje. Se entendermos que Ester é figura da igreja gloriosa casada com Jesus, podemos deduzir que Mordecai representa os ministérios fundamentais que a prepararam para isto (Ef 4.11-13; 5.26, 27; Ap 12.1 — as doze estrelas representam os apóstolos; Ap 21.14). Isto ressalta um princípio muito importante: há uma diferença entre a igreja e os ministérios da palavra assim como há diferença entre o homem e a mulher numa família. Assim como o sucesso da família depende dos dois entenderem esta diferença e ao mesmo tempo nutrirem um relacionamento que os une no mesmo propósito, a vitória de Deus depende de entendermos a diferença entre a obra e a igreja e ao mesmo tempo manter uma harmonia entre os dois para alcançar o mesmo objetivo. Na vitória sobre Hamã, tanto Mordecai quanto Ester eram indispensáveis mas suas funções eram bem diferentes.

Desde o início do processo podemos observar vários exemplos que ilustram isto:

1. Mordecai não podia ocupar o lugar de honra dentro do palácio como rainha, mas Ester nunca teria chegado a esta posição se não fosse a criação que recebeu de Mordecai e o seu relacionamento diário de submissão a ele. (Por exemplo, se ela tivesse desobedecido a Mordecai e contado a alguém que era judia, talvez não houvesse alcançado a posição de rainha -Et 2.10,20)

2. Se Mordecai não estivesse à porta do palácio ele não teria ficado sabendo da conspiração dos eunucos, mas foi através da posição de Ester dentro do palácio que ele conseguiu comunicar isto ao rei.

3. Não foi Ester que suscitou a ira de Hamã contra os judeus; em primeiro lugar porque ela não estava numa posição de decidir se precisava inclinar-se diante dele, e em segundo lugar porque ele nem sabia que ela era judia.

Esta última ilustração nos mostra uma lição importante. Os ministérios proféticos que nutrem e criam a igreja também são os que dão o testemunho de Deus diante do sistema do mundo. A igreja é privilegiada. Ela não somente recebe vida e alimento através da palavra dos ministérios, mas também ocupa uma posição de segurança em relação ao mundo. É a isto que Paulo se referia em 1 Coríntios 4.7-14. Quem tinha de enfrentar e desafiar o sistema em obediência a Deus não era Ester dentro do palácio mas Mordecai lá na porta. Mas a história não termina ali. A igreja tem a sua parte na derrota de Satanás e Mordecai não pode fazer isto no lugar dela.

Depois que o edito do rei proclamando a destruição dos judeus por todo o império foi publicado, Mordecai vestiu-se de saco e cinza e saiu clamando pela cidade (Et 4.1-3). Ester, porém, dentro do palácio não sabia de nada. Os profetas enxergam o perigo primeiro e têm que clamar e chorar mesmo que a igreja ainda esteja tranqüila e acomodada. A primeira preocupação de Ester não foi pelo povo judeu mas por Mordecai. Quando ficou sabendo que ele estava vestido de saco e cinza ela mandou roupa para ele se trocar (Et 4.4). Isto mostra o quanto ela estava ignorante da situação. É como se a igreja quisesse que os ministérios ficassem alegres e ministrassem palavras de conforto, vitória e paz quando estes estão numa situação de desespero não só por suas vidas pessoais mas pela situação do plano de Deus para o mundo. Por estar numa posição de conforto tanto espiritual quanto materialmente ela tem dificuldade de se identificar com a situação dos ministérios que estão sofrendo os choques da

linha de frente tanto espiritual quanto fisicamente. Mas agora é a vez dela. Não há nada mais que os ministérios possam fazer a não ser convocá-la e exortá-la a se colocar sob o peso de Deus e cumprir sua responsabilidade.

Mordecai transmitiu a ela toda a informação a respeito da situação, e deu a direção para aquilo que ela deveria fazer (Et 4.6-8). A primeira reação dela foi de rejeitar o seu conselho por causa do risco que correria de perder a vida (Et 4.10-12). É neste ponto climático do livro que vemos a beleza da distinção entre os dois e o relacionamento que havia entre eles. Mordecai estava numa posição e Ester em outra. Mordecai tinha feito sua parte: criou Ester, testificou diante do sistema, chorou e clamou, e orientou a Ester sobre o que devia ser feito. Agora Ester tinha uma decisão básica a fazer. Era algo que ela não tinha muito costume de fazer pois sempre seguira às orientações de Mordecai. Agora, porém, tinha que decidir por ela mesma. Ou optaria por segurança e felicidade próprias recebidas devido à operação de Deus e de Mordecai, ou reconheceria que tudo que tinha recebido era apenas para ser entregue no altar em função dos propósitos de Deus para o mundo. Foi difícil para ela mas Mordecai deu um forte alerta e isto serviu para impulsioná-la na direção certa (Et 4.13, 14).

Em resumo, Mordecai disse que se ela não atendesse à convocação de Deus para a sua vida naquele momento, aconteceria com ela o que acontecera com Vasti e Deus levantaria socorro de outra fonte. Isto deve nos assustar. Significa que Deus tem mais interesse pela realização dos seus propósitos redentores para a criação do que pela igreja em si. Como alguém disse: "Se a igreja não tiver peso pelo futuro do mundo ela não tem futuro". Se a igreja não viver em função de Deus e do mundo ela não tem utilidade. Assim como Deus rejeitou o povo judaico por não ter a atitude certa, ele poderia também rejeitar a igreja como instrumento de sua operação e optar por outro meio de alcançar seus objetivos. Isto é evidente que não acontecerá pois a sua Palavra declara que a igreja terá o espírito de Ester por meio de Cristo e cumprirá a sua vontade. O fato permanece, porém, que assim como Ester seria rejeitada se não fizesse a decisão certa neste momento, a igreja também será rejeitada se não corresponder à voz profética que a conclama para se entregar em intercessão pelo mundo.

Neste ponto de interceder e mover o coração de Deus, os ministérios proféticos não podem substituir a igreja. Moisés queria libertar o povo de Deus do Egito mas ele não conseguiu fazer nada e teve que fugir para o deserto e ficar lá por quarenta anos até que os gemidos do povo movessem o coração de Deus e ele enviasse a Moisés com uma comissão específica (Êx 2.23-25; 3.7-10). As intercessões de Mordecai não resolveriam a situação. Mordecai podia exortar a Ester mas só ela podia alcançar o favor do rei e mover seu coração. Sempre foi assim. Deus enviava os profetas para através deles exortar o povo a chorar, gemer e arrepender-se, pois só assim ele mudaria a sua sorte. Joel exorta o povo, por exemplo, a convocar uma assembléia solene e chorar diante de Deus e afirma que isto resolveria a situação (Jl 1.14; 2.15-18). Os ministérios de Efésios 4.11 não podem realizar o plano de Deus sozinhos mas podem aperfeiçoar os santos para este fim (Ef 4.12). Hoje temos errado em duas maneiras: os ministérios tentam fazer tudo (não somente edificar e abençoar a igreja mas também interceder e cumprir os propósitos de Deus para o mundo) enquanto a igreja não quer saber de arriscar seu conforto e segurança em favor do mundo.

Um outro aspecto muito importante é que a igreja hoje nem conhece a distinção entre a igreja e a obra e muito menos o relacionamento entre os dois, como chave para a vitória de Deus sobre Satanás. Os líderes máximos da igreja são pastores que compartilham a segurança e conforto de suas igrejas ao mesmo tempo que as igrejas nunca chegam a uma autonomia suficiente para terem que decidir entre sua própria segurança e alegria e o peso de Deus pelo mundo. Os líderes não estão na porta do palácio desafiando o sistema mas estão dentro do palácio junto com a igreja. A voz profética não é ouvida e muito menos atendida. Para o sucesso do plano de Deus e a vinda do seu reino que deve ser o anseio principal de todo filho

de Deus, é essencial estabelecer a distinção entre os ministérios da palavra profética e a igreja, e manter um relacionamento certo entre eles.

O último aspecto do relacionamento entre Ester e Mordecai que queremos ressaltar é expresso claramente no capítulo 8 versos 1 e 2. Depois que Ester fez a decisão certa, Deus lhe deu graça aos olhos do rei e ele lhe concedeu tudo que queria. E o que ela fez? Entregou tudo nas mãos de Mordecai para que este executasse e administrasse esta grande vitória que houvera conseguido do rei. O rei deu a Ester a casa de Hamã (v. 1) e ela encarregou Mordecai da execução da sentença (v. 2). O anel de autoridade sobre o reino que estivera com Hamã passou a Mordecai como resultado da intercessão de Ester. O resto do livro é a descrição de como Ester e Mordecai juntos transformaram o plano de Hamã em vitória total para os judeus e como Mordecai se tornou o principal no governo no lugar de Hamã (Et 8.7, 9, 10,15; 9.3, 4, 12, 13, 20, 29, 31, 32; 10.1-3).

Tudo isto é uma bela parábola de como a igreja através de intercessão (arriscando a própria vida) moverá o coração do rei Jesus, recebendo dele autoridade sobre o sistema satânico que controla o mundo e entregará esta autoridade, aos ministérios proféticos para que estes a implantem e executem. O reino do mundo que tem pertencido a Satanás passará a ser de Deus novamente através da igreja. A autoridade será transferida de Hamã a Mordecai. O resultado final de todo o drama não foi só a frustração do plano de Satanás, mas a exaltação de Mordecai, antes tão desprezado, à posição de maior glória através do seu relacionamento com sua filha adotiva.

Qual é o verdadeiro propósito da igreja? O que Deus procura dela? Através da união de Cristo com a igreja os reinos do mundo passarão a ser novamente dele, toda a criação será restaurada e Satanás será envergonhado e derrotado (Ef 1.22, 23; 3.10, 11, 21). Como isto acontecerá? Através da união da igreja com Cristo ela produzirá um filho-varão que governará as nações com vara de ferro (Ap 12.5). Através de muitas figuras na Bíblia encontramos a mesma mensagem: Jesus precisa de uma noiva amada e preciosa que o ame acima de tudo e que esteja disposta a dar sua vida por ele e por seus propósitos; mas ele também precisa de filhos amadurecidos (Rm 8.19, 21) que tanto irão aperfeiçoar esta noiva como implantar seu reino nesta terra. Uma outra figura deste ministério são as duas testemunhas que tanto sustentam a igreja como profetizam juízo sobre o mundo (Zc 4.2-3, 11-14; Ap 11.3-6; 12.6, 14).

Terminando vamos tentar enumerar algumas conclusões práticas que nos ajudarão nestes últimos dias quando o palco do mundo está sendo preparado para a última cena do drama que começou em Gênesis.

1. Para os propósitos de Deus serem realizados no mundo, uma igreja com a atitude certa precisa substituir a igreja com a atitude errada no lugar de honra e intimidade com o rei. Ester precisa se tornar rainha no lugar de Vasti.

2. Para esta igreja surgir, os ministérios proféticos são necessários. Para alcançar graça aos olhos do rei, ela não só precisa de formosura mas de formação de caráter e de entendimento dos alvos de Deus. Isto só pode vir através de ministérios suficientemente separados dela para ouvirem mais a voz de Deus do que as opiniões dela e que se relacionem com ela como pai para filha.

3. O sucesso e aceitação da igreja tanto diante de Jesus (o rei) como diante do mundo não dependem dela fazer propaganda da sua crença ou nacionalidade (Ester não contou para ninguém que era judia — nós também não precisamos proclamar que somos crentes ou evangélicos) mas da manifestação em vida daquilo que fora formado nela através da palavra. (É muito interessante observar que o livro de Ester não menciona o nome de Deus nenhuma vez!)

4. O plano de Deus para a derrota definitiva de Satanás depende de dois fatores

distintos e de um relacionamento certo entre eles. Mordecai não é Ester e Ester não é Mordecai. A igreja sozinha nem começará a vencer Satanás. Uma família que só tem a mulher não será bem-sucedida. Através de Mordecai na porta e Ester no palácio cooperando juntos para o mesmo objetivo, o reino do mundo será transferido das mãos de Hamã para as mãos de Mordecai. Através das igrejas sustentarem e obedecerem os ministérios da palavra que não vivem em função delas mas em função do propósito de Deus para o mundo, o reino de Deus virá. Era isto que Paulo queria das igrejas fundadas por ele. Não era uma correspondência obrigatória (organizacional) mas espontânea por reconhecerem quem as gerou e para que foram criadas. Um sistema monolítico em que só existe a igreja e os ministérios só ministram a ela e são submissas a ela e querem engrandecer a ela, nunca satisfará o coração de Deus porque acabarão criando uma atitude errada nela e ela será rejeitada como rainha.

Em toda situação onde não houver um reconhecimento destes dois fatores distintos: a igreja e a palavra profética, a noiva e o amigo do noivo, os ministérios pastorais e os ministérios proféticos, o propósito de Deus acabará sendo frustrado por haver um desequilíbrio. Deus está interessado em ver profetas representando-o diante do sistema do mundo e em ver a igreja intercedendo diante dele livre e espontaneamente. Ele nunca conseguirá isto se a igreja não for desmamada dos ministérios que a geraram e obrigada a tomar uma posição própria, e se os ministérios proféticos estiverem gastando o tempo em que deveriam estar diante dele e do mundo se preocupando com a igreja.

5. Apesar de não ser explícito aqui qual o propósito de Deus pelo mundo, devemos entender que este não se resume no simples fato de converter mais almas e leva-las para a igreja e nem de sustentar financeiramente orfanatos, escolas ou obras de caridade. Todas estas atividades podem ser feitas como partes do processo de engrandecer e embelezar a própria igreja. No caso específico aqui no livro de Ester, o que estava em jogo era a preservação do povo profético de Deus, o veículo que Deus tinha preparado desde Abraão, e que era destinado a trazer o Salvador de toda a humanidade, o Messias, a solução de Deus para sua criação caída.

A igreja se preocupar com o mundo e não consigo mesma, hoje significa a mesma coisa que nos dias de Ester: ela deve viver em função do cumprimento do plano profético de Deus para a restauração de toda a criação. Peso pelo mundo não significa compaixão e obras humanas mas uma cooperação com Deus para que o seu plano de reconciliar todas as coisas consigo mesmo através de seu Filho seja realizado. Nos dias de Ester o inimigo queria impedir Jesus de nascer através de destruir o povo escolhido de Deus. Hoje ele quer inutilizar o evangelho através de cobrir-nos com um véu de fé mental, religiosidade, comodismo e egoísmo. O plano de Deus de remir o mundo através de Cristo continua e o plano de Satanás de impedir que Cristo seja real e ativo no mundo também continua. Em nossos dias, talvez, haverá o confronto climático entre os dois planos e para isto será crucial que a igreja ouça e corresponda à voz profética.

COMPARTILHE CONOSCO SUA EXPERIÊNCIA:



[www.revistaimpacto.com.br](http://www.revistaimpacto.com.br)



@impactopublicacoes



/editoraimpacto



contato@revistaimpacto.com.br

**USE:**

**#leituradeimpacto**

**#impactopublicações**

## IMPACTO PUBLICAÇÕES

WhatsApp: (19) 99287.7062

Tel: (19) 3462.9893

Email: [contato@revistaimpacto.com.br](mailto:contato@revistaimpacto.com.br)

Rua Tamoio, 226 – Vila Santa Catarina  
Americana/SP | CEP: 13466-250